

O Programa de Residência Pedagógica: contribuições para a formação inicial de professores no contexto do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa do IFRS-BG

The Pedagogical Residency Program: contributions to the initial training of teachers in the context of the IFRS-BG Degree in Literature-Portuguese Language course

Taiani Ferreira de Mattos¹
Cristina Bohn Citolin²

Resumo

Com o intento de melhorar a formação inicial docente no Brasil, a Capes lançou, em 2018, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) como uma das iniciativas da Política Nacional de Formação de Professores do MEC. O PRP visa à qualificação da formação de professores por meio da imersão de licenciandos no contexto de escolas de educação básica. Este artigo objetiva identificar os impactos do Programa de Residência Pedagógica para a formação inicial docente de estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa do IFRS-BG. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de caráter exploratório, em que o *corpus* do estudo foi constituído de cinco entrevistas semiestruturadas com estudantes bolsistas do PRP, gravadas em áudio, entre julho e agosto de 2023, e posteriormente transcritas. A análise de documentos, como o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2015), complementou o material, cuja análise foi amparada nos pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). O aporte teórico baseou-se, principalmente, em estudos de Marcelo e Vaillant (2012), Tardif (2002) e André (2010). Entre os resultados, constatou-se que o PRP está impactando de forma significativa a formação das residentes. Além de aproximar as bolsistas do contexto real da educação básica, a participação no programa contribuiu para a construção de aprendizagens sobre a docência e a ampliação dos conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literatura. O processo imersivo no cotidiano escolar, propiciado pelo PRP, favorece a permanência das licenciandas na etapa da formação inicial e aperfeiçoa esse processo.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica. Formação Inicial Docente. Licenciatura em Letras.

Abstract

With the intention of improving initial teacher training in Brazil, Capes launched, in 2018, the Pedagogical Residency Program (PRP) as one of the initiatives of the MEC's National Teacher Training Policy. The PRP aims to qualify teacher training through the immersion of graduates in the context of basic education schools. This article aims to identify the impacts of the Pedagogical Residency Program for the initial teaching training of scholarship students on the Degree in Literature-Portuguese Language at IFRS-BG. This is a qualitative and exploratory research, in which the study *corpus* consisted of five semi-structured interviews with PRP scholarship students, recorded in audio, between July and August 2023, and later transcribed. The analysis of documents, such as the Pedagogical Project of the IFRS-BG Degree in Literature course (2017) and the National Curricular Guidelines (Brasil, 2015), complemented the material, whose analysis was supported by the assumptions of Content Analysis (Bardin, 2011). The theoretical contribution was mainly based on studies by Marcelo and Vaillant (2012), Tardif (2002) and André (2010). Among the results, it was found that the PRP is significantly impacting the training of residents. In addition to bringing the scholarship recipients closer to the real context of basic education, participation in the program contributed to the construction of learning about teaching and the expansion of specific knowledge of Portuguese Language and Literature. The immersive process in everyday school life, provided by the PRP, favors the retention of undergraduate students in the initial training stage and improves this process.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Initial Teacher Training. Degree in Literature.

¹ Licencianda em Letras - Língua Portuguesa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-9332-2083>. E-mail: taiani1995ferreira@gmail.com.

² Doutora em Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3059-8870>. E-mail: cristina.citolin@bento.ifrs.edu.br.

1 Introdução

Manchetes sobre a baixa atratividade da docência no Brasil têm se tornado frequentes. São exemplos dessas chamadas as notícias “Sem atrair jovens para profissão, Brasil pode ter apagão de 235 mil professores³” e “Estudo do Sesi-RS aponta que o Rio Grande do Sul terá déficit de 10 mil professores na Educação Básica em 2040⁴”. Diante de manchetes como essas, questiona-se: o que pode ser feito para atrair e manter estudantes de licenciatura e melhorar a formação docente?

Como uma possível resposta a esse quadro, que se desenha há anos no Brasil, a Política Nacional de Formação de Professores, lançada em 2017 e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tem por objetivo aumentar a oferta e melhorar a qualidade dos cursos de formação de professores. A partir da iniciativa, são desenvolvidos programas de aperfeiçoamento da formação inicial docente, dentre eles, o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) (Brasil, 2018). O PRP tem como foco a formação do discente de licenciatura, que terá a oportunidade de vivenciar a relação entre teoria e prática através da imersão no contexto de uma escola de educação básica.

O PRP objetiva “a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico” (Brasil, 2018, p.1). Para participar do PRP, as Instituições de Ensino Superior (IES) submetem projetos ao edital de seleção da CAPES. As propostas selecionadas recebem recursos através de bolsas⁵ para professores orientadores dos cursos de licenciatura, para preceptores atuantes na educação básica e para licenciandos.

É estabelecida uma parceria entre a IES e a escola-campo, local onde os estudantes realizarão atividades como imersão no contexto escolar, observação de aulas e regência de classe, por um período mínimo de seis meses. O preceptor acompanha os bolsistas na escola, enquanto o orientador, dentre outras funções, assessora a produção de relatórios e planejamentos, dialogando permanentemente com o grupo de bolsistas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) que conta, atualmente, com 17 *camp*⁶ participou do PRP desde sua primeira edição, em 2018. Neste artigo, focaliza-

³ PALHARES, Isabela. Sem atrair jovens para profissão, Brasil pode ter apagão de 235 mil professores. Folha de São Paulo. 29 set. 2022. Diário. Disponível em: <https://folha.com/9seritk5>. Acesso em: 01 jun. 2023.

⁴ INSTITUTO SESI DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Estudo do Sesi-RS aponta que o Rio Grande do Sul terá déficit de 10 mil professores na Educação Básica em 2040. 11 out. 2023. Disponível em: <https://instituto.sesirs.org.br/estudo-do-sesi-rs-aponta-que-rio-grande-do-sul-tera-deficit-de-10-mil-professores-na-educacao-basica-em-2040/>. Acesso em 10 nov. 2023.

⁵ Informações sobre as modalidades de bolsas do PRP podem ser obtidas em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 15 jun. 2023.

⁶ Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

se a participação do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves (IFRS-BG), que iniciou suas atividades em 2018. Em 2022, teve seu reconhecimento aprovado com nota máxima (nota 5) na avaliação realizada pelo MEC.

Nesse ano, participou pela primeira vez de um edital⁷ de seleção do PRP com subprojeto interdisciplinar associado às áreas de Física e de Matemática. O projeto institucional do IFRS, ao qual a iniciativa local estava acoplada, classificou-se com destaque no *ranking* de propostas submetidas. Com isso, o curso recebeu cinco bolsas para licenciandos que atuaram durante três semestres na escola-campo pertencente à rede municipal de ensino de Bento Gonçalves. A duração do subprojeto compreendeu o período de outubro de 2022 a março de 2024.

Diante do exposto, este estudo se propôs a discutir o seguinte problema: Quais são as possíveis contribuições do PRP para a formação de futuros professores de Letras – Língua Portuguesa participantes do subprojeto do IFRS-BG? O objetivo geral desta pesquisa foi identificar os impactos do Programa de Residência Pedagógica na formação inicial docente de estudantes bolsistas do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS-BG. A partir disso, os objetivos específicos foram:

- Compreender as concepções das bolsistas do PRP, atuantes no 1º e no 2º semestre do subprojeto, sobre o seu percurso de formação docente e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas;
- Discutir sobre a atuação no PRP, o cotidiano da escola-campo, o desenvolvimento do subprojeto e possíveis impactos da participação no subprojeto a partir da visão de licenciandas;
- Analisar pressupostos sobre a formação inicial docente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS-BG e nos principais documentos que normatizam a educação brasileira.

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e a metodologia envolveu a coleta de dados pela realização de entrevistas semiestruturadas, registradas em áudio e posteriormente degravadas, com cinco estudantes bolsistas do 1º e 2º semestre do PRP. A análise documental do PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG e de editais complementou o *corpus* do estudo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), orientou o tratamento dos dados.

Esta pesquisa justifica-se pela importância da prática pedagógica em um curso de licenciatura, fortalecida por um programa de aperfeiçoamento da formação docente. Vale ressaltar que a discussão

⁷Edital disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf. Acesso em 15 jun. 2023.

sobre um programa como o PRP pode ser ainda mais válida quando atrelada à vivência. Por isso, a escolha do tema desta pesquisa também se qualifica pelo fato de uma das autoras ter sido bolsista do programa por dois semestres.

2. Fundamentação teórica

2.1 A formação inicial de professores

A formação inicial de professores é um processo fundamental na preparação de profissionais qualificados e capacitados para atuar na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394/96, no artigo 62, determina que a formação docente para atuação na Educação Básica se dará em

nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (Brasil, 1996).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCN), vigentes na elaboração do primeiro PPC do curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e no período que esta pesquisa compreendeu⁸, descrevem a formação inicial docente como um

[...] processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (Brasil, 2015, p. 4).

Desse modo, a formação inicial docente é uma importante etapa para a apropriação dos conhecimentos e a preparação dos estudantes para atuarem como profissionais qualificados e reflexivos. Já Marcelo e Vaillant (2012, p. 63) retratam que a formação inicial “[...] ocupa um papel importante e não é substituível”. Para os autores, representa um ponto de partida para o desenvolvimento profissional, pois os discentes adquirem os conhecimentos teóricos e práticos necessários para iniciar sua carreira docente (Marcelo; Vaillant, 2012). Além disso,

Compreender que a prática e a teoria fazem parte de uma mesma forma de produção de conhecimentos exige a condição de valorização de ambas dimensões do processo de

⁸ A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 registra as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. O documento não foi envolvido neste estudo, pois houve prorrogação do prazo para a sua implantação e o PPC do curso de Letras-Língua Portuguesa está em processo de adequação a elas, com previsão de vigência de nova grade curricular em 2026.

aprendizagem, onde interessa a relação construída pelos sujeitos na apropriação da totalidade (Cunha, *In: Morosini (org)*, 2006, p. 443).

Tardif (2002) propõe uma abordagem reflexiva e crítica sobre a formação de professores, considerando a complexidade do papel docente e a necessidade de desenvolver competências específicas para atuar em sala de aula. O autor argumenta que o saber docente não se limita apenas ao conhecimento teórico adquirido na formação inicial, mas é moldado e enriquecido pela experiência como estudante e prática em sala de aula. Desse modo, os saberes dos licenciandos adquiridos durante a formação inicial, como os oriundos das disciplinas e da formação profissional, serão ressignificados no cotidiano da sala de aula, a partir dos saberes curriculares, da experiência profissional e de outros saberes científicos. Para o autor, essa dimensão prática do conhecimento docente é essencial para lidar com as demandas e os desafios reais encontrados no cotidiano escolar (Tardif, 2002). Considera-se, neste estudo, a prática pedagógica como uma “prática intencional de ensino e de aprendizagem, não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender” (Fernandes, *In: Morosini (org.)*, 2003, p. 447).

Essas questões têm implicações significativas para a formação inicial e o desenvolvimento profissional dos professores. Por isso, os futuros profissionais necessitam estar abertos a novos conhecimentos, a práticas inovadoras e a atualizações constantes para atender às demandas do ensino.

Para André (2010, p. 176), “[...] a formação docente tem de ser vista como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula”. Desse modo, entende-se que a formação precisa envolver a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Os professores necessitam ser capacitados e apoiados de forma a promoverem mudanças significativas em sua atuação diária para melhorar a qualidade do ensino e a aprendizagem dos estudantes.

Para que isso aconteça, Vaillant e Marcelo (2012, p. 63-64) argumentam que “universidade e escola devem dialogar entre si para que a formação inicial docente ‘fale a linguagem da prática’”. Os autores reiteram que esse diálogo com a prática docente consiste em uma via de mão dupla, já que alunos e professores são agentes que compartilham conhecimento (Vaillant; Marcelo, 2012). O PRP parece ser uma iniciativa que contempla essa demanda.

2.2 A formação de professores no contexto do IFRS-BG: o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e o PRP

Em 2008, o Governo Federal criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) pela Lei 11.892⁹. Os IFs pertencem à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e têm autonomia administrativa, pedagógica e financeira (Brasil, 2008). A principal finalidade da rede é “ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (Brasil, 2008).

A lei de criação dos IFs prevê a oferta de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (Brasil, 2008). Cada IF deve reservar, no mínimo, 20% das suas vagas para licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica.

Os *campi* têm estrutura organizacional e curricular próprias, com uma variedade de cursos e programas de acordo com as necessidades e características de cada região. Assim, os IFs têm o compromisso de identificar as demandas da comunidade local e estabelecer com ela uma relação de diálogo e parceria. Devido à capilaridade da rede, a tendência é que parte das unidades seja instalada em cidades que não teriam universidades federais. Em função disso, as possibilidades de oferta de formação docente são ampliadas.

No *Campus* Bento Gonçalves, há quatro cursos de Licenciatura: Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia regular e PARFOR¹⁰, além de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. O curso de Licenciatura em Letras é o mais recente deles e objetiva “[...] formar professores para atuarem no ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, capazes de lidar de forma sistemática, crítica e reflexiva com temas e questões de sua área do conhecimento” (IFRS-BG, 2017, p. 16).

Antes da implantação do curso, foram realizadas pesquisas com a comunidade escolar externa referente à oferta do curso para a Serra Gaúcha, região em que o município de Bento Gonçalves está inserido. As pesquisas incluíram todas as cidades¹¹ que fazem parte da 16ª CRE - Coordenadoria

⁹ Lei de criação dos IFs: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

¹⁰ O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica é um programa emergencial criado pelo MEC que possibilita aos professores, em exercício na rede pública, o acesso à formação superior exigida pela LDB.

¹¹ André da Rocha, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Carlos Barbosa, Coronel Pilar, Cotiporã, Dois Lajeados, Fagundes Varela, Garibaldi, Guabiju, Montauri, Monte Belo do Sul, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Prata, Parai, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Jorge, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata.

Regional de Educação e obtiveram respostas positivas quanto à criação do curso. Assim, ficou claro que a oferta do curso de Licenciatura em Letras traria benefícios para a educação na região (IFRS-BG, 2017). Os ingressantes da primeira turma colaram grau em março de 2023, em função do período da Pandemia de Covid-19 que impactou o calendário acadêmico.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras (Brasil, 2001), um dos documentos que norteiam o PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, destacam que o egresso em Letras precisa “ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente” (Brasil, 2001, p. 30). Ainda, conforme descrito no PPC, o egresso do curso de Licenciatura em Letras estará preparado para a prática docente tanto na Educação Básica quanto na Educação Profissional (IFRS-BG, 2017).

Para que isso ocorra, as DCN (Brasil, 2015) preveem um mínimo 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico cultural, ao longo do curso. Exigem um mínimo de 400 horas de atividades de prática como componente curricular, compreendidas como “o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”. Além disso, há um mínimo de 400 horas de estágios supervisionados. No caso do curso de Letras do IFRS-BG, os estágios são divididos em quatro componentes curriculares¹² e compreendem o total de 479 horas de curso (IFRS-BG, 2017). A partir dessas determinações, percebe-se a importância da prática na formação docente, incluindo-se o contato com escolas de Educação Básica.

Nas DCN, destaca-se que o estágio supervisionado “[...] é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico” (Brasil, 2015, p. 12). Dessa forma, o estágio é visto como uma etapa fundamental para a formação inicial e tem como objetivo proporcionar a vivência prática da docência e da atuação profissional, complementando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula (Brasil, 2015).

Porém, somente o estágio supervisionado não é suficiente para que o licenciando tenha a experiência real do fazer profissional e esteja preparado para a sala de aula. Em relação a isso, o documento norteador do curso de Licenciatura em Letras retrata que “[...] a prática deve – de acordo com a legislação vigente – transcender o estágio obrigatório ao longo dos cursos de Licenciatura.” (IFRS-

¹² Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental - Língua e Literatura, Estágio Supervisionado no Ensino Médio - Literatura e Estágio Supervisionado no Ensino Médio - Língua Portuguesa.

BG, 2017, p. 27). O PPC prevê, além do estágio supervisionado, 409 horas de prática ao longo das disciplinas.

Em 2022, o curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG buscou ampliar esse panorama ao participar, pela primeira vez de um edital do PRP, programa ligado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que visa ao aprimoramento da formação de professores (Brasil, 2018) e tem como objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018, p. 1).

Para atuar junto ao programa, foram selecionados, via edital, cinco alunos de cada curso de Licenciatura¹³ do subprojeto interdisciplinar do IFRS-BG. Este subprojeto, com duração de dezoito meses divididos em três módulos, teve como principal objetivo “aproximar o licenciando das atividades que exercerá como professor, proporcionando real articulação teoria-prática no contexto da escola pública, melhorando a formação geral dos estudantes egressos dos cursos de licenciatura em Física, Letras e Matemática” (IFRS, 2022). Orientados por essa meta, os bolsistas desenvolveram, na escola-campo, atividades teóricas e práticas com alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e supervisão de uma professora da área de formação da escola parceira. A participação do IFRS-BG no PRP atesta a preocupação institucional em garantir a qualidade da formação inicial dos licenciandos e o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício da docência.

3 Metodologia, discussões e resultados

O estudo adotou a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, na qual os pesquisadores investigam tanto o contexto como o ambiente no qual os participantes estão inseridos (Creswell, 2007).

¹³ Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Pedagogia.

Na pesquisa qualitativa, a escolha do método deve proporcionar um olhar multifacetado (Yin, 2016). Optou-se pelo estudo de caso, pois permite um amplo conhecimento dos objetos estudados, já que se trata de “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (Yin, 2005, p. 32).

O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir da realização de cinco entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, entre julho e agosto de 2023. De acordo com Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada “[...] parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante”. O pesquisador elabora um roteiro que guia a conversa, mas permite flexibilidade e abertura para explorar tópicos adicionais conforme necessário.

A população selecionada para as entrevistas foi composta por cinco estudantes do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, bolsistas do subprojeto do PRP. Para preservar a identidade, cada uma foi nomeada com “residente” e identificada com números de 1 a 5.

As questões da entrevista abordaram temas como a formação inicial em Letras, concepções sobre contexto escolar, relação teoria e prática na atuação do PRP e na licenciatura, concepções sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, além dos impactos do PRP na atuação e formação docente. Após a coleta dos dados, as gravações foram transcritas.

Para organizar os dados gerados pelas entrevistas, foi elaborado um quadro com as seguintes categorias: impactos da Residência Pedagógica na constituição da docência; vivências entre Residência x Estágio; concepções sobre o contexto escolar; relação teoria e prática na atuação na Residência Pedagógica e na formação em Letras; concepções sobre ensinar Português e Literatura; motivações para a escolha do curso de Licenciatura em Letras e objetivo da formação docente. Após, o material foi organizado em dois tópicos emergentes, que mais dialogam com os objetivos deste trabalho, que são: “Formação inicial e docência em Letras: concepções das residentes” e “Impactos do Programa de Residência Pedagógica na atuação e formação docentes”.

Como método analítico, escolheu-se a Análise de Conteúdo (AC), definida como

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2011, p. 47)

Compreende-se a AC como uma técnica que trabalha com a palavra, ou seja, tudo que é dito ou escrito está passível ao processamento. Além disso, a análise dos dados gerados com as entrevistas foi

ancorada à análise do PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, de documentos que formalizam a educação brasileira e de editais.

3.1 Formação inicial e docência em Letras: concepções das residentes

As residentes relataram diferentes compreensões sobre a formação inicial e suas implicações para a docência. Para a residente 5, o principal objetivo dessa etapa é “formar um profissional que atue como professor”, em concordância com o que é especificado no PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG. O documento cita como um de seus objetivos “habilitar profissionais competentes para o exercício da docência [...]” (IFRS-BG, 2017, p. 16).

Para a residente 1, “o objetivo da formação docente precisa estar pautado na mudança da educação”. Já a residente 3 observou que o principal objetivo da formação inicial “é a carreira docente, para depois tentar fazer diferença na vida dos alunos”. Em consonância aos comentários, Garcia (1999) relata que o processo de formação inicial deve possibilitar que o futuro docente adquira seus conhecimentos e habilidades para exercer a profissão de professor, de modo a melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem. As falas das residentes dialogam com tal perspectiva, de modo que a formação inicial as instrumentalize para o desenvolvimento de práticas que impactem positivamente o cotidiano escolar.

A residente 2 comentou que “ser docente não é tarefa fácil” e que o principal objetivo de um professor é “driblar as distrações e situações para que os alunos tenham noções dos conteúdos”. Ela ainda apontou que o professor de Língua Portuguesa e Literatura, ao trabalhar com o texto escrito, deve ensinar o aluno “a ler e interpretar”, pois “cada vez mais os alunos têm necessidade de serem autônomos nisso”. Tais falas convergem para necessidades observadas no cotidiano da escola-campo, relacionadas aos impactos da Pandemia de Covid-19 na aprendizagem e níveis de atenção dos alunos. Muitas dificuldades já existentes foram acentuadas no retorno às aulas presenciais.

Na visão da residente 3, o ensino de Língua Portuguesa e Literatura precisa ser pautado no “desenvolvimento da questão crítica dos alunos”. Além disso, o professor dessas disciplinas também será o responsável por “auxiliar na questão da leitura, escrita, interpretação e escuta”.

É possível estabelecer relações entre as observações das residentes e a BNCC. Ao apontar os pressupostos para o trabalho com a área de Língua Portuguesa, assume a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, em que a centralidade do trabalho está no texto, de forma a sempre relacioná-los aos seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades para o uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção (Brasil, 2018). O curso de Licenciatura em Letras

do IFRS-BG, ao ofertar disciplinas como as de Estudos do Texto, também dá aporte teórico e prático para que essa perspectiva seja exercitada.

Para a residente 4, ser professor de Língua Portuguesa e Literatura “não é simplesmente ensinar o conteúdo”. Muito além do ensino de regras, a residente destacou que é nessas disciplinas que o aluno deverá “aprender a se comunicar”. Perspectiva semelhante à da residente 1, ao afirmar que nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura os alunos “aprenderão a se comunicar”. Para ela, ao ensinar Língua Portuguesa e Literatura para os alunos, o professor precisa considerar que está “trabalhando com a própria língua, então, tem que pensar que não está ensinando nada do zero, porque todos os alunos já são falantes do Português”. Além disso, a residente observou que o professor deverá acolher as vivências de cada aluno, pois “eles já possuem muitos conhecimentos prévios das próprias realidades”.

A residente 5 argumentou que o ensino de Língua Portuguesa e Literatura precisa ir além do “ensino das regras”, é preciso “mostrar aos alunos que eles sabem o português”. Apontou que, muitas vezes, “os professores são obrigados a seguir o livro didático e isso acaba podendo um pouco a sua autonomia em sala de aula” e que, mesmo que isso ocorra, “o professor deve sempre estudar e se aperfeiçoar”.

Ao analisar a fala das residentes, entende-se que, em sala de aula, as futuras docentes assumem a perspectiva enunciativo-discursiva de ensino e ensinam de modo a priorizar a reflexão à normatização, o que proporcionará “aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 67-68). Para que isso aconteça, antes de entrar em sala de aula, é importante que o futuro professor conheça e exercite diferentes práticas de ensino para escolher o que melhor se adaptará às suas realidades. O curso de Letras do IFRS-BG oportuniza essas vivências aos estudantes especialmente nas três disciplinas de Laboratório de Ensino, componentes que são pré-requisitos para os estágios supervisionados.

Por isso, durante a formação inicial, é fundamental que o licenciando tenha contato com a prática pedagógica. O PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG aponta que “a prática passou a ser entendida, então, como um componente curricular nos cursos de Licenciatura, estando presente nos momentos em que a observação da docência e a reflexão sobre ela forem o foco do trabalho” (IFRS-BG, 2017, p. 27).

Ao serem questionadas sobre a relação entre teoria e prática dentro do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, as residentes destacaram aspectos positivos. Para a residente 1, “a relação entre teoria e prática dentro do curso é muito forte, pois há bastante protagonismo para desenvolver as

questões teóricas que aprendemos”. Para a residente 2, essa relação é “muito boa, pois o aluno não fica preso apenas aos estágios”, ideia que dialoga com o PPC do curso de Letras, ao retratar a vivência da prática pedagógica além dos estágios obrigatórios (IFRS-BG, 2017).

Por essa razão, dentro do curso é previsto, também, a prática ao longo de outras disciplinas do currículo. A respeito disso, a residente 4 observou que a relação entre teoria e prática dentro do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG é “bem equilibrada e bem consolidada”, pois “temos bastante tempo de prática dentro das disciplinas”. A residente 5 afirmou que, em relação à aplicação prática do conhecimento teórico adquirido, “o currículo do curso é muito bem pensado desde as disciplinas básicas”. As falas das residentes confirmaram que teoria e prática não devem ser separadas, o que evidencia a necessidade de se realizar com os discentes a articulação entre o conhecimento técnico e a prática na licenciatura.

Marcelo e Vaillant (2012) apontam que, nos cursos de licenciatura, “os formadores de formadores são os profissionais encarregados de delinear e/ou desenvolver um currículo que inclua componentes necessários para propiciar um legítimo aprender a ensinar aos futuros docentes” (Marcelo; Vaillant, 2012, p. 64). No mesmo sentido, a residente 3 comentou que, no curso de Licenciatura em Letras, “os professores nos influenciam muito a desenvolver a prática” e a residente 4 reforça que “os professores sempre tentam trazer a visão prática para os conteúdos que são ensinados”. Constatou-se assim, a preocupação dos professores do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG em relação ao desenvolvimento de um currículo que ofereça ao discente contato com a prática pedagógica ainda durante a sua formação inicial.

3.2 Impactos do Programa de Residência Pedagógica na atuação e formação docentes

Para a residente 1, um aspecto muito significativo do programa é “o contato direto com a escola e com o ensino, pois, dessa forma, nós aprendemos muito mais”. Para ela, “na Residência, a gente tem esse olhar observador de como é o contexto e como os alunos se comportam em determinados espaços da escola”. Já a residente 5 enfatizou que a inserção no contexto escolar durante o programa “é mais calma” e nesse contato “temos acesso a todo o ambiente escolar e conhecemos os meandros do que acontece em uma escola, de como é o dia a dia nesse ambiente”.

A residente 2 explicou o que mais achou significativo na inserção no espaço escolar: “o contato com os alunos e o fato deles me procurarem para conversar fora da sala de aula”. Já a residente 3 observou que “estando em meio aos alunos, com mais tempo para desenvolver atividades e trabalhar junto com eles é uma grande oportunidade de realmente ver como funciona o contexto escolar”. Da

mesma forma, a residente 4 destacou o tempo de permanência na escola como um aspecto importante do programa ao comentar que “nós temos mais tempo para conhecer o ambiente escolar, de saber o que acontece e como é o dia a dia de um professor”.

Tais falas reforçam as premissas do PRP, que tem como finalidade o aprimoramento da formação inicial de professores por meio da inserção de licenciandos em escolas de educação básica (Brasil, 2018). É através desse contato com a escola que os licenciandos compreenderão a dinâmica escolar, terão contato com os alunos e vivenciarão reais desafios desse ambiente. Ao analisar os comentários das residentes nota-se que, nesse tópico, o Programa de Residência Pedagógica atingiu um dos seus principais objetivos, pois proporcionou um contato real com o cotidiano escolar.

Após realizar a ambientação e observação do contexto escolar, as residentes iniciaram as atividades pedagógicas. Em relação ao desenvolvimento dessas atividades e às próprias atuações, as licenciandas destacaram tópicos relevantes para a pesquisa.

A residente 1 observou que durante o programa buscou “pensar com autonomia aquilo que queria trabalhar com os alunos” e que ao fazer isso “teve uma boa recepção dos professores e da coordenação da escola”. Além disso, ressaltou, também, que ao participar do programa conseguiu “de certa forma criar um vínculo com os alunos, perceber quais eram as dificuldades deles e de que forma poderia melhorar o ensino que eles recebem”.

A residente 2 destacou que durante o andamento do projeto se sentiu “bastante útil em poder levar aos alunos dinâmicas novas e formas diferentes de apresentar conteúdos com jogos, gincanas e outros recursos didáticos”. A residente 3 lembrou que, ao participar do projeto, ela procurou “trazer materiais diferentes aos alunos, para ajudar no entendimento dos conteúdos, pensando em aspectos que são realmente necessários ensinar”.

Já a residente 4 comentou que teve que “lidar com situações, problemas e personalidades diferentes” em sala de aula. Por isso, buscou “ensinar os conteúdos com um olhar para a visão de mundo dos alunos, pensando nos obstáculos que eles enfrentarão no futuro fora de sala de aula”. A residente 5 explicou que teve que “se adequar ao ambiente, buscando as melhores estratégias para utilizar com os alunos”. Ao entrar em sala de aula, entendeu que “o uso das tecnologias está cada dia mais presente” e “o professor deve se adaptar à nova realidade”.

Ao analisar as observações das residentes, notou-se uma relação direta com o PPC do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, em específico com quatro competências que descrevem que o profissional de letras

- atue de forma coletiva e colaborativa em seus espaços de trabalho.
- analise e construa materiais didáticos pertinentes para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura.

- seja interculturalmente competente, consciente da sua inserção na sociedade, das relações com o outro e do seu protagonismo nos processos educativos”.
- faça uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente” (IFRS-BG, 2017, p. 18).

As competências esperadas para o egresso do curso devem ser desenvolvidas durante toda a formação acadêmica e favorecem que o licenciado, ao ser inserido no mercado de trabalho, não seja somente um professor, mas um agente protagonista no processo de melhoria da educação. Nas falas, percebem-se aspectos que retratam o desenvolvimento dessas competências e que evidenciam que o PRP proporcionou, ainda durante a formação, o crescimento profissional das residentes através de vivências reais dentro da escola, o que possivelmente, impactará positivamente quando as alunas entrarem em sala de aula como professoras regentes de suas turmas.

Ao serem questionadas quanto aos possíveis impactos da participação no Programa de Residência Pedagógica, as residentes destacaram aspectos positivos. Para o grupo, os resultados da participação no PRP aparecem tanto na formação inicial, quanto na constituição do ser professor.

Para a residente 1, o PRP está impactando significativamente sua formação. Ela destacou que “quando a gente precisar dar aula para turmas efetivas, a gente vai ter um olhar diferente” e complementa que “isso é muito importante” para a profissão de professor. Por sua vez, a residente 2 observou que participar do PRP “foi muito significativo pelos *feedbacks* que recebi da escola e dos alunos”. Além disso, conseguiu “utilizar técnicas para engajar os alunos durante as aulas”, o que será “muito importante para a minha formação”. Por fim, constatou “que um professor consegue influenciar de forma positiva os alunos”.

Para a residente 3, o PRP impactou na sua formação “de forma bastante positiva”. A participante explica que trabalhar em sala de aula com os alunos foi uma “experiência engrandecedora” e ressalta que ao participar do programa conseguiu se “desenvolver como professora, pois até o momento eu não me via como uma”. A residente finaliza sua fala destacando que “todos os alunos de licenciatura deveriam ter este contato com a escola e ter essa prévia do que é ser professor”.

A residente 4 destaca que o PRP impactou sua formação “da melhor forma possível”, pois “mudou a minha vida e eu percebi que é realmente isso que eu quero fazer (ser professora)”. Além disso, aponta que a experiência “transforma a gente em todos os sentidos”.

A residente 5 observa que o PRP impactou de forma significativa em aspectos pessoais, principalmente “em relação à minha ansiedade, pois na Residência é uma inserção mais calma. Eu vejo que fui amadurecendo”. Complementa, retrata que “parece que eu aprendi tudo aqui nessa experiência com a Residência, porque antes eu via a escola de uma forma totalmente diferente”.

Ao analisar a fala das residentes, nota-se que o Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa que auxilia o estudante de licenciatura em diversos aspectos. O PRP proporcionou uma vivência real dentro do espaço escolar, o que possibilitou a interação entre os licenciandos e toda a comunidade escolar, principalmente os alunos. Nesse contato com a escola, o residente tem a oportunidade de construir experiências, materiais e estratégias que contribuirão para a docência, futuramente. Além disso, o programa permite o amadurecimento profissional e pessoal do participante, que desenvolve habilidades exigidas de um professor.

4 Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas, conclui-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível refletir sobre o Programa de Residência Pedagógica e seus impactos para a formação docente no contexto do curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG. Para isso, analisaram-se os pressupostos sobre a formação inicial docente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do IFRS-BG e nos documentos que norteiam a educação brasileira. Além disso, foi possível compreender as concepções das bolsistas sobre o percurso de formação inicial e o ensino de Língua Portuguesa e Literatura e a atuação no PRP, o contexto e o processo de desenvolvimento do projeto a partir da visão de cada participante.

Nas entrevistas, percebeu-se que as residentes possuem concepções diferentes sobre formação inicial docente e ensino de Língua Portuguesa e Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, o que pode estar diretamente relacionado às experiências individuais das residentes como alunas durante o ensino básico. Tardif (2002) postula que muitos licenciandos moldam suas práticas pedagógicas a partir de suas próprias experiências como alunos. Em relação a isso, algumas das residentes comentaram que não tiveram bons profissionais como professores dessas disciplinas e que, ao entrar em sala de aula, tentariam “fazer diferente”.

Observou-se, também, que as respostas das entrevistas dialogam diretamente com o curso de Licenciatura em Letras do IFRS-BG, principalmente com os objetivos do curso e o perfil do egresso. Uma vez que o PPC do curso conversa com os principais documentos que guiam a educação brasileira, nota-se que o Programa de Residência está contribuindo para a construção de uma identidade docente baseada nesses documentos.

Na fala das residentes, entende-se que a interação entre a IES e a escola de educação básica durante o PRP impactou significativamente a formação inicial. A imersão proposta pelo programa aproximou a formação das bolsistas das reais demandas do ensino público e a experiência possibilitou,

também, a construção de aprendizagens sobre a docência e a ampliação dos conhecimentos específicos de Língua Portuguesa e Literatura, aspectos que já são desenvolvidos durante o curso. Portanto, o PRP é uma iniciativa que contribuiu para a permanência das licenciandas na etapa da formação inicial e qualificou esse processo.

Referências

ANDRÉ, Marli. *Formação de professores: a constituição de um campo de estudos*. Educação, v. 33, n. 03, p. 174-181, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 14 mai. 2023.

_____. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. 2008, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.

_____. *Conselho Nacional de Educação. Parecer CES n. 1.363/2001*. Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília, 12 de dezembro de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

_____. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 01 jun. 2023.

_____. *Conselho Nacional de Educação. Parecer CP n. 2/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22015.pdf?query=LICENCIATURA. Acesso em: 01 jun. 2023.

_____. *Ministério da Educação. Base nacional comum curricular*. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 29 out. 2023.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. Relação teoria-prática. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário* vol. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

FERNANDES, Cleoni. Relação teoria e prática. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário* vol. 2. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto, 1999.

IFRS. *Projeto Institucional da Residência Pedagógica - 24/2022*. Bento Gonçalves, 2022.

IFRS-BG. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. *Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa*. Bento Gonçalves, 2017. Disponível em : https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf. Acesso em: 26 mai. 2023.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. *Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*. UTFPR, 2012.

YIN. Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

_____. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Penso Editora, 2016.

Apêndice 1 - Questionário aplicado

1. Qual a sua trajetória profissional e acadêmica?
2. Por que você escolheu o curso de Licenciatura em Letras?
3. Para você qual é o objetivo da formação inicial docente?
4. Como você enxerga a relação teoria e prática pedagógica no curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do IFRS-BG?
5. Como você percebe o seu processo de formação inicial de professora de Língua Portuguesa e Literatura nos Anos Finais e no Ensino Médio? O que você entende por ensinar Língua Portuguesa e Literatura nessas etapas?
6. Por que você se candidatou para o Programa de Residência Pedagógica?
7. Como foi/está sendo a sua experiência no Programa de Residência Pedagógica?
8. Qual a sua visão sobre o contexto da escola de Educação Básica depois do ingresso no PRP?
9. Em sua visão, de que maneira o Programa de Residência Pedagógica impactou/está impactando a sua formação?

Data de submissão: 19/08/2024. Data de aprovação: 22/10/2024.